Mobicidade lança app para saber: 'Dá pra atravessar?'

On-line. Através do site da associação é possível comentar pontos críticos e até mesmo marcar novos locais de risco em Porto Alegre

A fim de saber se é real ou não a demanda por mais tempo de sinal verde para a travessia de pedestres, na capital, o Mobicidade lançou esta semana um aplicativo web onde os porto-alegrenses estão convidados a comentar os pontos listados como críticos na cidade e acrescentar outros.

A ideia é de tempos em tempos apresentar as avaliações às autoridades de trânsito em busca de providências. A EPTC gostou. Por meio de uma plataforma on-line, disponível no site www.mobicidade.org/dapraatravessar o grupo quer saber: "Dá pra atravessar?"

O sistema foi lançado terça-feira, com 94 pontos escolhidos com base em um levantamento feito pelo gabinete do vereador Marcelo Sgarbossa (PT) e que serviram de base para a elaboração do projeto de lei dos 30 segundos que acabou não entrando em vigor. Em menos de 24 horas já contava com pelo menos 17 novas sugestões de pontos a serem analisados e mais de 80 avaliações dos já existentes.

"Com os dados coletados por meio do app, vamos poder, inclusive, comparar a análise dos usuários com dados de atropelamentos ocorridos, o que pode intensificar e legitimar a necessidade de um olhar mais cuidadoso sobre o pedestre por parte do poder público, ou comprovar, nos pontos onde houve aumento do tempo de travessia, uma diminuição de ocorrências decorrente da medida", detalha o coordenador de soluções em tecnologia do Mobicidade, Augusto Bennemann.

94
pontos foram marcados no sistema para avaliação, mas já no primeiro dia, pelo menos 17 novos foram listados.

Utilizando como base a plataforma OpenStreetMap, o aplicativo permite que o usuário possa escolher um ponto de travessia e avaliar a segurança existente (de 1, extremamente inseguro até 7, extremamente seguro), além de particularidades que podem complicar a travessia: tempo muito curto para atravessar, espera muito longa para que a sinaleira abra para o pedestre, distância entre pontos de travessia que alongam o trajeto do pedestre, e travessia com várias etapas fora de sincronia entre as sinaleiras (no caso, dos corredores de ônibus, por exemplo).

Ontem, entre os pontos mais comentados estavam travessias como a da avenida Osvaldo Aranha, próximo à avenida José Bonifácio e à rua Ramiro Barcelos; da rua Felipe Camarão com a av. Osvaldo Aranha e a região do Hospital de Cínicas, na avenida Protásio Alves.

"Os pontos amarelos são os sugeridos. Nos comentários, aparecem vários por não ter como atravessar, não existir faixa de segurança. Alguém comentou da avenida João Pessoa, quase esquina com a República, onde os pedestres precisam ir caminhando pelo canteiro central, desviando de árvores, até chegar na sinaleira de pedestres. Chegando lá, além do tempo de espera para abrir ser grande, quando abre é curto para atravessar. A pessoa perde a paciência e acaba cruzando em meio aos carros", observa Bennemann.

Com dados como esses, o grupo pretende apresentar resultados da pesquisa, de tempos em tempos, tanto para a EPTC quanto para o Ministério Público e, assim, buscar mais segurança e praticidade para quem circula pelas ruas e avenidas da capital.

LETÍCIA BARBIERI
METRO PORTO ALEGRE

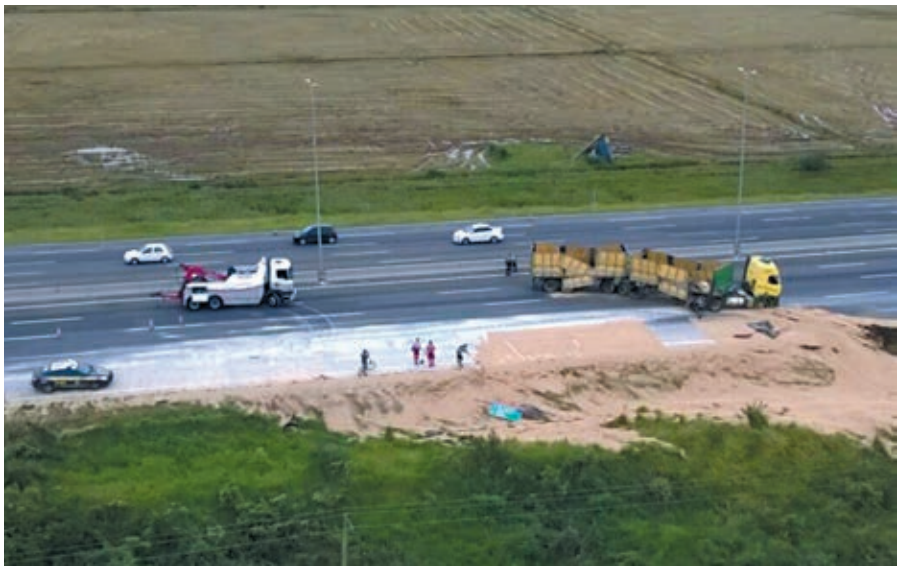
Avenida Osvaldo Aranha, em frente ao HPS, é apontada como um dos pontos críticos | GABRIELA DI BELLA/METRO

Para ETPC, 'toda ajuda é bem-vinda'

A ferramenta on-line do Mobicidade foi bem recebida pela EPTC (Empresa Pública de Transporte e Circulação). Segundo o diretor-presidente, Vanderlei Cappellari, toda ajuda é bem-vinda.

"Nós já temos uma boa parceria com o Mobicidade com uma discussão permanente em relação a ciclovias", observa Cappellari.

Para o diretor da EPTC, uma equipe de arquitetos e engenheiros costuma estudar pontos críticos e ouvir quem circula pela região, mas a ferramenta vai agregar ao trabalho. "Nós temos uma equipe dedicada a buscar soluções para a cidade. Agora, tudo que vier como contribuição para poder agregar conhecimento de cada ponto da cidade vai qualificar os projetos que a gente faz". LETÍCIA BARBIERI



Carreta tomba na capital e interrompe a freeway

Uma carreta carregada com grãos tombou ontem à tarde no km 87 da BR-290, a freeway, em Porto Alegre, no sentindo capital-litoral. O veículo bloqueou pelo menos duas pistas que acabaram liberadas por volta das 17h | POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL/DIVULGAÇÃO

BM. Novos soldados podem precisar de curso superior

O Comando-Geral da Brigada Militar está avaliando a possibilidade de implementar a exigência de diploma de ensino superior para ingresso na corporação. O pedido, feito pela Associação Beneficente Antônio Mendes Filho, que representa cabos e soldados, é estudada no âmbito técnico e jurídico. Atualmente, 45% dos brigadianos têm nível superior, segundo o presidente da entidade, Leonel Lucas.

Já tramita na Assembleia Legislativa uma proposta de emenda constitucional para instituir a carreira jurídica militar. Desde 1997, é requisito o bacharelado em Direito para ingresso na atual carreira de nível superior, que se inicia no posto de capitão.

45%
dos brigadianos têm nível superior atualmente. O Comando-Geral estuda exigir de todos a escolaridade.

O Comando-Geral também está finalizando estudos para encaminhar projetos de lei que atribuam à Brigada Militar a autoridade para regular e permitir a realização de atividades relacionadas a ordem pública. Ainda não há previsão para que as medidas sejam implementadas. BANDNEWS

DHPP. Polícia faz buscas em condomínio na zona sul

A Delegacia de Homicídios da zona sul de Porto Alegre deve ouvir, nos próximos dias, suspeitos de envolvimento com o tráfico de drogas na região do Condomínio Campos do Cristal, no bairro Vila Nova, onde a menina Laura Machado, 7 anos, morreu vítima de bala perdida na semana passada.

Cerca de 100 agentes cumpriram 24 mandados de busca e apreensão, ontem, no local. Um homem foi preso em flagrante por porte ilegal de arma e também deve prestar depoimentos para auxiliar nas investigações. BANDNEWS